



**PROGRAMA
DE EQUIDADE**

Programa de Equidade de
Raça, Gênero e Diversidade
da Justiça do Trabalho

PARTE 1

A cor das

Palavras

RACISMO LINGUÍSTICO



**Tribunal Regional do Trabalho
14ª Região | Rondônia e Acre**



Elaboração



Comitê Gestor Regional do Programa de
Equidade de Raça, Gênero e Diversidade

Juíza Fernanda Antunes Marques Junqueira

Juiz Wadler Ferreira

Iuri Tadeu Ribeiro de Carvalho

Colaboração



Comitê Gestor Interinstitucional da Política
de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade

Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia
Ministério Público do Estado de Rondônia
Ministério Público do Trabalho (RO/AC)

APOIO INSTITUCIONAL

Desembargador Presidente Ison
Alves Pequeno Junior

Secretaria-Geral da Presidência

Divisão de Sustentabilidade,
Acessibilidade e Iniciativas Nacionais

Esta cartilha possui uma versão interativa!

Se preferir, acesse-a pelo link:
<https://view.genially.com/682c7afba9d362451c1378e8/video-presentation-cartilha-interativa-racismo-linguistico>



APRESENTAÇÃO

O Comitê Gestor Regional do Programa de Equidade de Raça, Gênero e Diversidade do Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região (TRT-14), instituído pela Resolução Administrativa n. 035/2024, em parceria com Comitê Gestor Interinstitucional da Política de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade, tem por objetivo planejar e desenvolver ações afirmativas para combater o racismo, a discriminação e o preconceito racial, visando à construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. Alinhado a essa missão, apresentamos esta cartilha Interativa. Nela, você encontrará um repertório de palavras, termos e expressões que, mesmo sendo de uso comum, reproduzem o racismo, reforçando os estereótipos de raça.



SOBRE O TRT-14

O TRT-14 é um órgão público responsável por resolver conflitos trabalhistas entre trabalhadores(as) e empregadores(as) nos Estados de Rondônia e Acre. Isso inclui ações judiciais, questões relacionadas ao contrato de trabalho e o cumprimento de decisões judiciais, individuais ou coletivas.



CONCEITO DE **RACISMO** LINGUÍSTICO

Gabriel Nascimento(2019) o define como "toda forma de racialização que ocorre através da língua, na língua e pela língua. A língua permite três dimensões possíveis de como o racismo pode existir nela. A primeira é o que a gente chama de metáforas racistas, [chamar alguém de] macaco, por exemplo".

Você já parou para pensar na **cor das suas palavras**? No impacto que elas têm?

Racismo não é só violência física. Muitas vezes, ele se esconde em expressões, frases e palavras que reproduzimos sem pensar, **colorindo o mundo de preconceito**.

É hora de descolorir o racismo!

É hora de pintar um futuro de respeito e igualdade. Escolha a cor da empatia, da justiça, da inclusão.

Suas palavras têm poder. Use-as para construir, não para destruir.

Mude a cor das suas palavras!

Vamos recolorir e descolorir as palavras e expressões racistas? Nesta cartilha, vamos analisar os seguintes termos:

"**cor do pecado**"

"**meia tigela**"

"**até tenho amigos QUE SÃO NEGROS**"

"**moreno(a)**"

"**não sou tuas negas**"

"**tem o pé na cozinha**"

"**A COISA TÁ PRETA**"

"**A DAR COM O PAU**"

"**AMANHÃ É DIA DE BRANCO**"

"**cabelo ruim**"

"**cor de pele**"

"**trabalho de preto**"



o que não falar

o que falar



"a coisa tá preta"

"A COISA TÁ DIFÍCIL"

Alternativas

"A situação está difícil." "Está complicado por aqui." "A barra está pesada."

"a dar com o pau"

"BASTANTE" OU "MUITO"

A expressão tem origem nos navios que traziam os povos escravizados. Alguns, recusavam-se à escravização, preferindo morrer de fome. Eram, então, alimentadas à força, com um tipo de colher de pau grande. Daí a expressão "a dar com pau".

"amanhã é dia de branco"

"AMANHÃ É DIA DE TRABALHO"

O uso da palavra "branco" é utilizado como algo bom, para remeter a um dia de muito trabalho e compromissos, mas traz uma visão de que só as pessoas brancas trabalham duro. Isso decorre do fato de que, na época da escravidão, o trabalho das pessoas escravizadas não era visto como um trabalho de fato e isso continua se perpetuando até os dias atuais.

o que não falar

"cabelo ruim"

"Cabelo ruim/pixaim/de bombril": o uso dos termos de forma pejorativa para descrever cabelos crespos pode ser uma forma de racismo sutil, contribuindo para a desvalorização da estética negra.

"cor de pele"

Esta expressão geralmente se refere a tons de bege, sugerindo uma preferência por representar a pele branca como padrão, o que é uma forma de racismo.

"trabalho/serviço/coisa de preto"

o que falar

"CABELO CRESPO"

Alternativas

"CABELO CACHEADO"
"CABELO AFRO"

"ROSA-CLARO" OU "BEGE"

Já parou para pensar um pouco em qual é a "cor da pele"? Geralmente no conjunto de lápis, maquiagem, é aquele tom meio rosado ou bege, fazendo referência à pele de pessoas brancas. No entanto, o tom não representa a pele da população como um todo, pois vivemos numa sociedade mista e plural. Melhor então substituir a expressão pelo nome da cor a que nos referimos.

"TRABALHO ERRADO"

O termo é carregado de preconceito, normalmente usado para descrever um serviço mal feito. E, nesse sentido, esses termos descrevem as pessoas negras como incapazes e preguiçosas, o que, além de não ser verdade, reforçam o preconceito quanto ao trabalho por elas executado.



Jogue no lixo as expressões racistas!



Frases e palavras para abolir do vocabulário

"cor do pecado"

Utilizada erroneamente como elogio, mas que associa ao imaginário da mulher negra sensualizada. Numa sociedade pautada nos valores religiosos, pecar não é positivo, ser pecador é errado e ter a pele associada ao pecado significa que ela é ruim, soa algo negativo ou sujo.

"até tenho amigos que SÃO NEGROS"

Frase de defesa que acaba por reproduzir uma atitude ou fala racista.

"não sou tuas negas"

A expressão utilizada para tratar a mulher negra como "qualquer uma" ou "de todo mundo". Lembra as mulheres escravizadas que eram assediadas e estupradas. Deixa explícito que com "as negas pode tudo" e com as demais não se pode fazer o mesmo e no "tudo" igualmente está inclusa a ideia de desfazer, maltratar. Assim, além de ser profundamente racista, o termo está carregado de machismo.

"moreno(a)"

Muitas pessoas acreditam que chamar alguém negro ou preto utilizando a palavra moreno(a) amenizaria o incômodo, eis que estaria embranquecendo a pessoa. Na verdade, você deve se referir à pessoa pelo nome ou questioná-la como ela prefere ser descrita.

"meia tigela"

Expressão que faz referência aos negros que trabalhavam à força nas minas de ouro e que nem sempre conseguiam alcançar suas "metas". Quando isso acontecia, recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e ganhavam, por conta disso, o apelido de "meia tigela". A expressão hoje significa algo sem valor, medíocre ou insuficiente e, por isso, não deve ser usada.

"tem o pé na cozinha"

Essa é uma forma racista de falar de uma pessoa com origem negra, pois lembra o período da escravidão em que o único lugar permitido às mulheres negras era a cozinha da casa grande. Nesse caso, o melhor é retirar a expressão do vocabulário.

Canal de denúncia

A Ouvidoria do TRT-14 é considerado canal institucional de recebimento de denúncias, assim como diretamente no sítio eletrônico do TRT-14, no link aqui constante. As denúncias possuem tratamento sigiloso.

Racismo é crime e também deve ser denunciado aos órgãos competentes para fins de responsabilização nas esferas penal e civil

Enquanto o crime ainda está acontecendo, a Polícia Militar pode ser acionada, ligando para o número 190 ou 100; Se o crime já ocorreu, a vítima deve se dirigir à Delegacia de Polícia Civil para registrar sua queixa, comparecendo, se possível, em companhia das testemunhas e com todas as provas que conseguir reunir.



Literatura negra para inspirar

Carolina Maria de Jesus



“
(...) eles respondia-me: – É pena você ser preta.
Esquecendo eles que eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rustico.
Eu até acho o cabelo de negro mais iducado do que o cabelo de branco.
Porque o cabelo de preto onde põe, fica. É obediente. E o cabelo de branco,
é só dar um movimento na cabeça ele já sai do lugar. É indisciplinado. Se é
que existe reencarnações, eu quero voltar sempre preta.”



**Quarto de despejo: diário de uma favelada –
mantida a escrita conforme o original**



Literatura negra para inspirar

Jefferson Tenório



“
É necessário preservar o avesso, você me disse. Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos.



o **Averso da pele**

REFERÊNCIAS

-  NASCIMENTO, Gabriel. Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte : Letramento, 2019.
-  Secretaria de Estado de Direitos Humanos - Governo do Espírito Santo: <https://sedh.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados>
-  Secretaria da Cidadania e Justiça - Governo do Tocantins: <https://www.to.gov.br/cidadaniaejustica/noticias/conheca-algumas-expressoes-racistas-e-por-que-moldar-o-vocabulario-e-uma-forma-de-combater-o-preconceito-racial/43yj0wrg7pzy>

www.trt14.jus.br

Vamos juntos desaprender o racismo que se esconde na língua e recolorir nossa comunicação. Pense antes de falar. **Qual a cor que você quer dar ao seu mundo?**



DESCONTRUA O RACISMO

É tempo de dar às nossas palavras uma nova paleta de cores: a do respeito, da igualdade e da celebração da diversidade.

